

DF Saúde Secretário de Saúde apresenta defesa

CAROLINA NOGUEIRA
REPÓRTER DO JB

O secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino, apresenta amanhã ao Conselho Nacional de Saúde sua defesa no processo do Ministério da Saúde que analisa a possibilidade de retirar do GDF a gestão plena do sistema da Saúde no DF. A regressão da capital do país ao *status* de gestão parcial dos recursos da Saúde foi sugerida por um grupo-tarefa do Ministério da Saúde em fevereiro, depois da realização de uma auditoria no sistema local.

O ministério apresentou ao governo local, em 18 páginas, irregularidades encontradas em áreas que vão desde a gestão hospitalar até os processos de licitação realizados pelo governo local. Em um relatório bem mais extenso, a Secretaria de Saúde listou, um a um, respostas para todos os itens identificados pelo ministério.

– Detalhamos ao máximo cada um dos problemas listados. Grande parte deles



BERNARDINO

remonta a práticas de gestões passadas, que já foram corrigidas, e nós não podemos ser culpados por isso – explicou o subsecretário de Atenção à Saúde, Mário Sérgio Nunes.

Ao contrário do que o subsecretário alega, em pelo menos um dos itens do relatório do ministério todas as irregularidades colocadas questionam atitudes administrativas tomadas já este ano. De acordo com o relatório, as verbas alocadas pela secretaria para gastos com Saúde estão abaixo do necessário. O documento também questiona a aplicação financeira feita pelo GDF com as verbas do SUS.

O ministério ressaltou que, "embora tenha sido evidenciada a falta de medicamentos e insumos na rede de saúde pública", em 12 de fevereiro a secretaria mantinha uma aplicação de R\$ 34.464.855,38 no Banco do Brasil. O subsecretário Mário Sérgio explicou que estes pontos são "corriqueiros".

– Acabaram as compras de remédio sem licitação. Estamos reformando o sistema – explicou.

Apesar do esforço da Secretaria de Saúde local em demonstrar controle da situação, o próprio GDF vem aos poucos retirando poderes da pasta. Na última sexta-feira, a secretaria perdeu a gestão sobre toda a parte administrativa da Saúde, que por recomendação da corregedora-geral do DF, Anadyr de Mendonça, foi repassada para a Secretaria de Gestão Administrativa.

O fim da gestão plena das verbas do SUS pelo DF significa que o GDF deixaria de controlar e gerenciar os recursos do Sistema Único de Saúde (SUS).

caroln@jb.com.br